

Mova-se

por Swami Ishwarananda

Em 3 de julho de 1975, depois de voar a noite inteira vindo de Tóquio, cheguei ao Ashram de Siddha Yoga em Oakland bem na hora do *satsang* da tarde. O anfitrião do *satsang* deu as boas-vindas a todos e introduziu o canto de *Om Namah Shivaya*.

Eu antevia alegremente meu primeiro *darshan* com Baba, mas enquanto estava ali sentado no chão, no corredor escuro, balançando com o canto, adormeci um pouco. Então uma luz dourada brilhante irrompeu no meu plexo solar, tirando-me da sonolência. Abri os olhos e vi que Baba acabava de entrar na sala.

Baba caminhou até sua cadeira, na parte da frente da sala, sentou-se e começou a cantar conosco. Enquanto eu olhava para Baba, absorvendo cada detalhe de sua bela forma, ocorreu uma coisa extraordinária. O rosto de Baba ficou envolvido em uma luz azul, depois começou a se transformar em rostos, um após o outro, de santos de diferentes tradições. Um tinha turbante e barba; outro, tinha a cabeça raspada. Um parecia indiano, um parecia mongol, alguns eram da Europa — e todos usavam suas vestes respectivas.

Finalmente, o rosto era de Baba novamente, e eu ouvi uma voz em meu coração dizer: “*Este é o único. Este é o único, o grande sacrifício, que deu tudo por todos!*” Intuitivamente, eu soube que a natureza do Guru me estava sendo revelada. O Guru é um ser que ofereceu sua vida a Deus, completamente, e se tornou um veículo para a graça de Deus neste mundo, a serviço da humanidade. Estava-me sendo mostrado que Baba era um ser assim.

Como você pode imaginar, quando chegou a hora de levantar e encontrar Baba, eu estava muito animado. Eu carregava alguns presentes trazidos do

Japão, que simbolizavam minha busca pela verdade, e eu os estava oferecendo a ele. Eu tinha ouvido que Baba falava muito pouco inglês e me perguntava que palavras ele usaria para me cumprimentar.

Entrei na fila do *darshan*, e quando finalmente cheguei à frente da cadeira de Baba, coloquei meus presentes no cesto do *darshan* e muito lentamente iniciei a reverência elaborada e formal que havia aprendido no Japão. Logo quando minha testa estava prestes a tocar o chão, ouvi Baba gritar com muita clareza e força, em inglês: “Mova-se!”

Eu me movi — rapidamente, pelo corredor de saída, de volta para o meu lugar. Enquanto me afastava, olhei para Baba, imaginando: *Isso realmente aconteceu?* E lá estava Baba me encarando e assentindo como se quisesse me assegurar: *Sim. Eu disse: “Mova-se!”*

Ao retornar ao meu lugar, um dos significados da palavra de Baba “mover-se” se revelou. Senti que Baba estava dizendo: *Sim, como o Guru, eu o levarei até o objetivo. Mas isso não acontecerá da maneira que você espera. Então mova-se — deixe de lado suas expectativas!*

Tem havido bastante movimento em minha vida enquanto tenho trilhado o caminho de Siddha Yoga nos últimos quarenta e sete anos. Percebo que, o tempo todo, ao deixar de lado meus conceitos limitados e abraçar os ensinamentos do Guru, tenho me movido constantemente da escuridão para a luz, de um lugar de identificação limitada e contração para outro de liberdade, expansão e alegria!

Hoje eu percebo a graça e o poder transformador da primeira palavra de Baba para mim: “Mova-se”. E ainda estou me movendo.

